

INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

Abertura do ano lectivo 2007/2008

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da R.A.A,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

"As TIC mãe? Ohh!!! são numa sala sofisticada...carrega-se num botão e o écran do computador aparece"

O meu ano lectivo começou assim. Digo meu? Sim, porque os anos lectivos iniciam-se para toda a comunidade educativa, aonde obviamente as famílias se incluem.

Para uma mãe é sempre muito reconfortante que os filhos cheguem motivados da escola, com vontade de voltar no dia seguinte. Dirão: nem todos voltam, nem todos voltam motivados. É verdade, mas para lá caminhamos, para que a regra seja estar integrado e interessado. É o que temos feito nos Açores na preparação e arranque de cada ano lectivo, abordando a Educação de forma clara, integral e transversal.

Os 42000 alunos do nosso sistema educativo que no passado dia 11 regressaram às aulas de forma serena, sem atropelos de calendário nem problemas organizativos ou administrativos, tinham à sua espera cerca de 5000 docentes e 2300 funcionários com toda a logística montada e com o empenho imprescindível para que o ano lectivo de 2007/2008 arrancasse em pleno.

A cada novo ano lectivo as preocupações já se podem centrar mais no aluno e no seu sucesso ao longo do percurso escolar. Não será, certamente, a tarefa mais fácil, mas é sem dúvida a que constitui um dos maiores desafios. Nos Açores o Governo Regional tem consciência das assimetrias ainda existentes na nossa sociedade, nomeadamente ao nível do acesso e utilização de instrumentos essenciais neste início de século. É a implementação de novas políticas que visam combater essas assimetrias que importa hoje realçar.

Na abertura oficial do ano lectivo foi anunciado, pelo Senhor Presidente do Governo Regional, que já está em experimentação o uso de materiais digitais, em escolas de diferentes contextos sócio-económicos, com o objectivo de avaliar a exequibilidade da substituição progressiva dos livros escolares por novas ferramentas. Esses materiais foram disponibilizados de forma gratuita,

condição essencial para contribuir para uma redução das assimetrias sócio-económicas e culturais.

Assim o Governo Regional do Partido Socialista prepara a concretização de outra medida anunciada para estar em pleno funcionamento em 2009, a atribuição gratuita de manuais escolares, concomitante com uma incrementação de empréstimo de livros escolares, possibilitando, assim, uma verdadeira transição de paradigma de procedimentos nesta área, respeitando as realidades de todas as comunidades que constituem a Região no seu todo, não podendo ser acusado (apesar das tentativas operadas pela oposição) de criar condições apenas acessíveis a alguns.

É de realçar, no âmbito da implementação das novas tecnologias aplicadas ao sistema educativo, a importância do projecto Escolas Digitais, no qual os Açores são considerados uma referência para o todo nacional. Entre os vários objectivos desse programa figuram a (i) ultrapassagem das assimetrias e dificuldades resultantes da ultraperifericidade e da descontinuidade territorial; (ii) a facilitação do acesso à Internet em ambiente educativo; (iii) o reforço do parque informático das escolas; (iiii) a mobilização dos jovens para a criação de espaços educativos inovadores e interactivos; (iiiii) a promoção da literacia digital e (iiiii) o combate à info-exclusão. Com a aplicação desse projecto há uma nítida aproximação às novas motivações dos jovens no seu quotidiano e às tecnologias por si utilizadas além do contexto escolar. Havendo a grande vantagem de possibilitar esse acesso a todos, independentemente do seu contexto social e económico, tornando a escola num espaço de continuidade, de identificação e de inovação, quer através de simples gestos de rotina (como a substituição de dinheiro e senhas de papel, como moeda de troca dentro das escolas, por cartões electrónicos), quer através de salas apetrechadas com materiais apelativos (os smart boards e os computadores pessoais), quer ainda através de disciplinas (TIC) que para além da formalidade dos conteúdos, possibilitam o uso da Internet como fonte de materiais lúdicos essenciais aos jovens de hoje.

Ainda no âmbito do projecto Escolas Digitais convém destacar o nº de alunos existentes por computador que neste momento é de 8, fazendo dos Açores a região do país com melhor rácio. Contudo, o Governo Regional pretende continuar a fazer Mais e Melhor para que seja cumprido o preconizado pela Estratégia de Lisboa nessa matéria, isto é, 5 alunos por computador em 2010.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da R.A.A,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Decerto desejaríamos que o retorno de todo esse investimento nos alunos, através de uma intensa qualificação do sistema educativo, fosse rápido, observável durante o percurso de cada um deles. No entanto, todos sabemos que esse retorno é mais demorado do que o desejado, cientes disso, importa que não se desarme nas acções conducentes ao sucesso. Revela-se, por isso, crucial a insistência com as políticas que visam debelar o absentismo escolar e o abandono escolar precoce, como as que têm sido implementadas nos Açores.

Se os números do sucesso escolar não são aqueles que todos ambicionamos, mas já revelam significativas melhorias no que diz respeito à evolução muito positiva dos números relativos ao abandono escolar precoce e ao abstencionismo. Se tivermos em consideração os alunos que estavam fora do sistema e que chegam à escola sem hábitos nem rotinas de estudo, e sabendo que o seu sucesso não é imediato, saberemos, também, com certeza, que é uma questão de tempo até atingirmos os objectivos a que nos propomos. É o que os governos do Partido Socialista têm vindo a fazer ao longo dos últimos dez anos.

Um dos programas polémicos, aquando da sua aplicação, foi o conhecido PERE (Plano Educativo de Recuperação Escolar), mas volvido um ano sobre a sua implementação já poderemos avaliá-lo como uma importante medida de combate ao absentismo e abandono escolar precoce, uma vez que conseguiu manter no sistema educativo centenas de jovens que, de outro modo, não completariam a sua escolarização mínima, nem teriam contacto com dinâmicas de socialização mais adequadas às suas idades e com materiais e instrumentos educativos diversificados.

Só quem anda distraído não percebe que o sucesso não pode ser imediato, integrar essas crianças no sistema educativo faz parte de um obrigatório primeiro passo daquilo que o Partido Socialista e o seu Governo desenharam para a Região: a qualificação dos nossos recursos humanos. Esse objectivo será uma certeza de desenvolvimento, é para isso que todos nós devemos trabalhar.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da R.A.A,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Foi com esta visão que se chegou ao ponto em que nos encontramos, em que na oposição não há motivo para acusações que se prendam com matérias que há relativamente pouco tempo atrás eram problemas graves, como, por exemplo, as inúmeras deficiências do nosso parque escolar, a falta de resposta ao ensino pré-escolar, a instabilidade da classe docente, o fecho de escolas do 1º ciclo com poucos alunos, entre outros.

O nosso parque escolar está cada vez mais renovado e com melhores condições, a semana passada foi a Escola da Graciosa, amanhã será a Escola Secundária Manuel de Arriaga aqui na Horta (uma escola que deve orgulhar a todos da esquerda à direita), é a escola Tomás de Borba, na Terceira, que fará a diferença na qualidade do ensino artístico ministrado na Região, e uma série de outras escolas que se encontram em fase de projecto, concurso ou mesmo de obra em curso.

A resposta ao ensino pré-escolar já é plena em toda a Região proporcionando assim que o contacto com o Aprender, para aquisição de Saberes, seja cada vez mais uma realidade de facto desde bastante cedo.

A estabilidade do nosso corpo docente já é também indiscutível, para o que contribuiu decisivamente, em primeiro lugar, o regulamento dos concursos agora sedimentado no Estatuto, ambos resultados de um amplo diálogo com a comunidade educativa, sinal de uma estratégia de concertação que pauta o modelo de Governação do Partido Socialista e do seu Governo. O recente Estatuto da Carreira Docente aprovado aqui nesta Assembleia veio permitir um exercício profissional mais tranquilo dos docentes dos Açores, sem a pressão de uma carreira com quotas e dividida, antes com regras claras no que respeita a matéria tão sensível como é a da avaliação do desempenho.

Uma palavra de reconhecimento às famílias e à sociedade açoriana que já entende que o fecho de escolas com poucos alunos é uma necessidade, que o encerramento de pequenas escolas só serve os próprios alunos e não consiste numa extravagância da tutela em querer economizar. Os alunos têm muito mais opções curriculares e de socialização em escolas com maiores dimensões, possibilitando-lhes aquisições mais eficazes e alargadas. Permite-lhes outra visão da sociedade. Torna-os MAIS E MELHORES cidadãos. É para isso que o Partido Socialista e o seu governo trabalham ano após ano.

Por último, não podemos deixar de lembrar como são diferentes hoje as perspectivas de futuro para um jovem que entre no nosso sistema de ensino quando comparadas com as dos jovens que entraram para a escola há mais de dez anos. E a prová-lo estão exactamente os resultados revelados hoje de um recorde de entrada de jovens açorianos nas universidades portuguesas, foram 900. Estamos orgulhosos

Disse.

Horta, sala das sessões, 18 de Setembro de 2007

A Deputada Regional

Catarina Moniz Furtado